

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

LEVANTEMO-NOS CONTRA

A FÚRIA REPRESSIVA SALAZARISTA

Francisco Miguel, José Vitoriano e Vasco Cabral, todos com as penas terminadas, foram no dia 23 de Julho condenados a penas que vão de 2 anos e meio para o último, até 9 anos para os dois primeiros, todos com medidas de segurança e 15 anos de perda de direitos políticos. Juntamente com eles, foram condenados Mário Angeles Campos, Carlos Costa e Dr. Humberto Lopes em penas que vão até 10 anos de prisão, 20 anos de perda de direitos políticos e medidas de segurança, o que Dr. H. Lopes, estas pesadas condenações, destinadas a ter indevidamente presos democratas para os quais juridicamente já não havia motivos para continuarem encarcerados, tiveram como causa uns bilhetes trocados entre os presos, um dos quais do Dr. H. Lopes a explicar, como advogado que é, o que são as medidas de segurança, o que chamaram a PIDE e o Tribunal atentar contra a segurança do Estado!

Com esta condenação o Dr. H. Lopes, que andava em liberdade sob fiança, teve que recolher à cadeia; porém, o seu advogado, Dr. M. J. da Palma Carlos interpôs recurso às condenações e, como o Plenário decidiu o mesmo, o Dr. H. Lopes devia aguardar na cadeia o resultado do recurso, o Dr. Palma Carlos disse aos juizes que eles julgam como entendem com provas que os mesmos não tinham cometido esta frase, bem como com outras expressas pelo Dr. H. Lopes e sua esposa, que assistia, o Plenário condenou a 7 meses de cadeia e perda de direito a prolar durante um ano o Dr. Palma Carlos, condenou a 3 anos de prisão nas Mónicas a esposa do Dr. H. Lopes e a este, expulsou-o da sala para a prisão, arrastado e agredido a soco por agentes da PIDE e do GNRI!

Estas farsas e arbitrariedades do Plenário de Lisboa sucedem-se às condenações do jovem Nuno Duarte em 2 anos e meio de prisão e medidas de segurança, por defender a libertação dos 52 juizes julgados no Porto, às condenações e medidas de segurança dos jovens mais activos entre assees, 52. No mesmo dia 23 de Julho foram também prorrogadas as medidas de segurança por mais 3 anos ao destacado democrata e membro do C. C. do Partido Comunista Português, Dr. Alvaro Cunha, para quem o Tribunal de 1.ª instância deferiu a libertação imediata.

Alguns dias depois foi julgado e condenado, sem a sua presença no Tribunal, por provocações a que foi sujeito no prisão, o

capitão Henrique Galvão, e no Porto, foram condenados a 2 anos de cadeia, 5 anos de liberdade vigiada e multas que ascendem a mais de 745 contos os membros da C. C. de M. J. D.

Todas estas injustiças e desumanas condenações mostram como o governo de Salazar por intermédio da PIDE e dos seus serventuários tirados dos Plenários de Lisboa e Porto, procuram intimidar os democratas, em vésperas de eleições.

Estes julgamentos, estas condenações devem ser anuladas e postas imediatamente em liberdade os presos com as penas terminadas. Todos os portugueses honrados devem exigir o muito particularmente as famílias dos presos e os advogados dos tribunais, da Ordem dos Advogados e do Governo.

A reacção da Ordem dos Advogados, realizando reuniões regionais e uma nacional, e resolvendo prestar assistência ao Dr. Palma Carlos, indica o caminho justo — o da não aceitação das arbitrariedades do governo, da PIDE dos Tribunais e do laço contra todos as ilegalidades da família salazarista.

26 ANOS DE PUBLICAÇÃO REGULAR DO «AVANTE!»

Com a reorganização do Partido, em 1941, que desmascarou e expulsou os provocadores e sabotadores, instalados na Direcção do Partido, o «Avante!» iniciou, em Agosto desse mesmo ano a presente série, publicada regularmente até agora.

Nas duras condições de ilegalidade a que o salazarismo nos forçou, o «Avante!» completou os seus 26 anos de publicação regular, 240 números com mais de um milhão e 500 mil exemplares.

Este representa uma grande vitória do nosso Partido sobre o salazarismo. É um símbolo de vitalidade e de força do Partido Comunista Português.

Esta vitória foi possível pelos princípios marxistas-leninistas que têm a privação do nosso Partido, pelo alargamento e consolidação da sua organização, através da dedicação sem limites de muitos militantes directamente ligados a tarefa de redigir, imprimir,

reproduzir e distribuir o «Avante!». O Partido, os redatores, os tipógrafos e distribuidores não têm o tempo necessário para maltrapulos, defendem e fazer chegar a toda parte o «Avante!» alguns até com a sua própria vida, como o caso dos soldados armados José Moreira, assassinado pela PIDE por se recusar a prestar declaração sobre a litografia do «Avante!».

Os 16 anos de publicação regular do «Avante!» permitiram a criação de um núcleo de operários, camponeses, intelectuais, empregados e de muitos amigos do «Avante!» espalhados pelo país.

Esta vitória sobre o salazarismo vem lutando em defesa dos interesses vitais das classes trabalhadoras, pela Paz, pela Democracia e pela independência nacional, tornando-se o instrumento de luta mais eficaz, um guia na luta do nosso Povo, um órgão da Paz e de Democracia.

Durante estes 26 anos de existência, especialmente nestes 16 anos de publicação regular, o «Avante!» conseguiu não só sobreviver à feroz repressão, como alargar o seu contacto com o nosso Povo e a voz do nosso Povo, o que lhe valeu o amor, o carinho e a consideração das classes laborosas, das mulheres e homens de bem do nosso e de outros países.

No meio da confusão e da mentira, esparilhadas pela propaganda salazarista, o nosso trabalho, através do «Avante!», tem procurado fazer chegar ao nosso Povo a voz da verdade sobre o que se passa no nosso País e no mundo, sobre os propósitos e resultados das grandes da política salazarista e das potências aliadas, e sobre os crimes dos povos pela Democracia e pela Paz, sobre as conquistas dos países socialistas e sua prática de liberdade.

O «Avante!» tem sido um lutador incansável pela Unidade da classe operária, pela unidade de todos os sectores da população contra o salazarismo, pela Democracia e pela Paz.

Consciente da importância do «Avante!» na vida nacional, o salazarismo procurou por todos os meios, abafar a sua voz. Neste momento, em que, enraivecido com a falta de apoio popular ao salazarismo, identifica a repressão, em que, em consequência da sua política de guerra e de dependência dos Estados Unidos, se agrava a situação económica do nosso País e do nosso Povo, a existência do «Avante!» adquiriu maior importância.

Nesta situação é ao completar o «Avante!» 16 anos de existência, a Direcção do Partido salda calorosamente todos os camaradas (mulheres e homens) que fazem do «Avante!» e o levam a todas as organizações, todos os companheiros de luta, os operários, camponeses e intelectuais, todos os amigos do «Avante!», da unidade e da Paz. Ao mesmo tempo, apela para todos os militantes, para todos os leitores no sentido de coligarem o seu apoio ao «Avante!», na sua distribuição aos mais vastos sectores e na sua defesa.

Com críticas, sugestões, informações sobre o que se passa em cada local de trabalho e com a participação de todos os camaradas com artigos, todos os leitores do «Avante!» contribuirão para que ele seja de facto o jornal do nosso Povo e para o nosso Povo. Quando o «Avante!» não estiver contribuíndo financeiramente com regularidade, tomando cuidados com a sua distribuição, o «Avante!» será defendido e poderá continuar a ser importante para a nossa luta, unir e organizar as classes trabalhadoras a nosso Povo na luta pela Democracia e pela Paz.

Com críticas, sugestões, informações sobre o que se passa em cada local de trabalho e com a participação de todos os camaradas com artigos, todos os leitores do «Avante!» contribuirão para que ele seja de facto o jornal do nosso Povo e para o nosso Povo.

Quando o «Avante!» não estiver contribuíndo financeiramente com regularidade, tomando cuidados com a sua distribuição, o «Avante!» será defendido e poderá continuar a ser importante para a nossa luta, unir e organizar as classes trabalhadoras a nosso Povo na luta pela Democracia e pela Paz.

OS TRABALHADORES DE ANGOLA DESPERTAM PARA A LUTA

Mantendo-se firmes e unidos nem um só se dispôs a ir trabalhar para os roçeiros presos. Em vista disso, a comissão organizadora que se fez sobre a inscrição deles para ir para o Sul, mas todos debandaram imediatamente, não sendo inscrito um só.

Numa outra concentração em DAMBA, organizada pelas autoridades, juntaram-se mais de 1.500 trabalhadores, mas nem um só escolheu partir entre os diversos presentes, o mesmo sucedeu numa de 1.300 trabalhadores em vista da situação da terra apesar da presença do governador do Congo, que lhes disse que «uma vez que não tinham escolhido partido se via obrigado a mandar a maioria para a África, o agricultor que precisa deles...» e que os indígenas «não estavam ainda à altura de ser atraídos». E, assim, alguns indígenas foram presos e enviados ao prisão de Luanda, tendo sido conhecido disso, mais de 2.000 trabalhadores negros de Luanda concentraram-se junto da estação silenciosamente. Não se sabe mais ou simples presença causou fortes preocupações aos salazaristas e colonialistas.

Os roçeiros podem repressão contra os trabalhadores de Angola, clamam por medidas para os forçar a trabalhar. Dizem que «o trabalho absoluto trouxe confusão e prejuízos...» e que os indígenas «não estavam ainda à altura de ser atraídos». E, assim, alguns indígenas foram presos e enviados ao prisão de Luanda, tendo sido conhecido disso, mais de 2.000 trabalhadores negros de Luanda concentraram-se junto da estação silenciosamente. Não se sabe mais ou simples presença causou fortes preocupações aos salazaristas e colonialistas.

Os roçeiros podem repressão contra os trabalhadores de Angola, clamam por medidas para os forçar a trabalhar. Dizem que «o trabalho absoluto trouxe confusão e prejuízos...» e que os indígenas «não estavam ainda à altura de ser atraídos». E, assim, alguns indígenas foram presos e enviados ao prisão de Luanda, tendo sido conhecido disso, mais de 2.000 trabalhadores negros de Luanda concentraram-se junto da estação silenciosamente. Não se sabe mais ou simples presença causou fortes preocupações aos salazaristas e colonialistas.

Os roçeiros podem repressão contra os trabalhadores de Angola, clamam por medidas para os forçar a trabalhar. Dizem que «o trabalho absoluto trouxe confusão e prejuízos...» e que os indígenas «não estavam ainda à altura de ser atraídos». E, assim, alguns indígenas foram presos e enviados ao prisão de Luanda, tendo sido conhecido disso, mais de 2.000 trabalhadores negros de Luanda concentraram-se junto da estação silenciosamente. Não se sabe mais ou simples presença causou fortes preocupações aos salazaristas e colonialistas.

Abreu; a escritora Natália Correia e os estudantes Hipólito Santos e Praxedes Ferreira. Este, sendo dado conhecimento à assembleia, não se lhe constituiu uma comissão para as candidaturas compostas pelos senhores professores Azevedo Gomes e Vitor de Almeida Dias, António Gouveia, Nuno Rodrigues dos Santos, Carlos Pereira e Mayer Garcia; engenheiro Sá Cardoso, comandante Moreira de Campos, Homem de Figueiredo, e 300 democratas, receberam uma justa preocupação de unidade, recolheram que a comissão eleitoral ali escolhida fosse junto daquela os pontos de vista da oposição de Lisboa, com vista à escolha dos candidatos e elaboração dos programas, e a passarem à acção unida e imediata.

Por fim foi aprovada unanimemente uma moção a enviar ao presidente da República uma carta, de todos os membros da assembleia política e a enulação das medidas de segurança.

Todos devemos pensar apenas na forma de vencer os obstáculos que ainda impedem a liberdade de TODOS para a acção. As reuniões, os encontros e as assembleias onde se debatam os vários pontos de vista de cada um e se exponham todos os problemas que se levantam, de todos os pontos de união, são óptimos meios a pôr em prática pelos democratas e anti salazaristas. Mas, o meio mais eficaz, são ainda as acções de contacto que se possam fazer, revivificação económica ou política com a todos, ou apenas a determina classe ou comada da população.

Para realizar as missões democráticas e anti salazaristas e para coordenar e orientar as suas diligências no terreno das eleições, o Partido Comunista apela inteiramente a criação por toda a parte, e muito especialmente no nosso País, de todos os Comités Escleróticos, ou outros, o nome pouco importa.

Consciente da importância do «Avante!» na vida nacional, o salazarismo procurou por todos os meios, abafar a sua voz. Neste momento, em que, enraivecido com a falta de apoio popular ao salazarismo, identifica a repressão, em que, em consequência da sua política de guerra e de dependência dos Estados Unidos, se agrava a situação económica do nosso País e do nosso Povo, a existência do «Avante!» adquiriu maior importância.

Nesta situação é ao completar o «Avante!» 16 anos de existência, a Direcção do Partido salda calorosamente todos os camaradas (mulheres e homens) que fazem do «Avante!» e o levam a todas as organizações, todos os companheiros de luta, os operários, camponeses e intelectuais, todos os amigos do «Avante!», da unidade e da Paz. Ao mesmo tempo, apela para todos os militantes, para todos os leitores no sentido de coligarem o seu apoio ao «Avante!», na sua distribuição aos mais vastos sectores e na sua defesa.

Com críticas, sugestões, informações sobre o que se passa em cada local de trabalho e com a participação de todos os camaradas com artigos, todos os leitores do «Avante!» contribuirão para que ele seja de facto o jornal do nosso Povo e para o nosso Povo.

Quando o «Avante!» não estiver contribuíndo financeiramente com regularidade, tomando cuidados com a sua distribuição, o «Avante!» será defendido e poderá continuar a ser importante para a nossa luta, unir e organizar as classes trabalhadoras a nosso Povo na luta pela Democracia e pela Paz.

Quando o «Avante!» não estiver contribuíndo financeiramente com regularidade, tomando cuidados com a sua distribuição, o «Avante!» será defendido e poderá continuar a ser importante para a nossa luta, unir e organizar as classes trabalhadoras a nosso Povo na luta pela Democracia e pela Paz.

Quando o «Avante!» não estiver contribuíndo financeiramente com regularidade, tomando cuidados com a sua distribuição, o «Avante!» será defendido e poderá continuar a ser importante para a nossa luta, unir e organizar as classes trabalhadoras a nosso Povo na luta pela Democracia e pela Paz.

RÁDIO MOSCOVO

Transmite para Portugal, todos os dias, das 22 h. às 23 h. na frequência de 19,25 e 26 metros e das 23 h. às 23,30 em 20, 25 e 31 metros.

RÁDIO ESPANHA INDEPENDENTE

Fala das 18 horas às 23, com curtos intervalos de 2 minutos, de meia em meia hora nas ondas de 37,30 e 43 metros.

HOMENAGEM A BERTHOLT BRECHT

Bertholt Brecht, dramaturgo e poeta alemão, falecido em 14 de Agosto de 1956, director (com a mulher, a grande atriz do povo Helene Weigel), do Berliner Ensemble, companhia de Teatro da Alemanha Oriental e um dos melhores agrupamentos do mundo, legou-nos um exemplo de carácter verdadeiramente popular e o mais significativo exemplo de um intelectual que se entregou inteiramente à causa do Povo.

Dele disse Jorge Amado: «Ele mostrou-nos como aliar — numa perfeita unidade — o conteúdo eminentemente popular à forma mais original. Ele demonstrou-nos a importância de a «intelectual» não só se preocupar com as coisas, ensinou-nos como se pode ser um escritor do Povo conservando o mais elevado nível intelectual. Não confundiu a simplicidade e o simplismo, popular e popularidade; não aceitou nunca a tese, em certa altura em moda, segundo a qual, para atingir as grandes massas humanas, se tem que compreender por elas a «precisa» descenda as escadas intelectuais, abandonar a procura de novas formas ou limitar os sentimentos e a realidade. Ele foi um exemplo exemplo do verdadeiro escritor realista, leal para com o Povo e leal para com ele próprio.»

Com o seu Apelo ao Parlamento de Bonn, pouco antes de morrer, para a realização de um tribunal internacional para o julgamento do serviço militar obrigatório, Brecht deu também um exemplo à intelectualidade de todo o Mundo, de como se luta pela causa dos povos.

Por toda a sua vida e pela sua obra, postas ao serviço dos interesses do Povo, prestamos-lhe homenagem e indicamos o seu exemplo a todos os intelectuais portugueses.

O PERIGO ESTÁ NA SOBREVIVÊNCIA FASCISTA

PELA PAZ E AMIZADE

discursos de Salazar de 4 de Julho, vem dar nova actualidade ao problema que se debata em Lisboa entre os republicanos e monárquicos, particularmente «na revista Republicana» e o jornal monárquico «O Debate» quanto à suposta existência de uma República em Portugal. República Existirá ainda DE FACTO no nosso país essa República que alguns republicanos julgam ameaçada pelo actual movimento dos monárquicos? Após 30 anos de regime ditatorial fascista existirá ainda aquela República pela qual lutaram os nossos pais e avós e todos os grandes vultos da República cuja memória é exemplo tanto veneramos, essa República cuja característica mais saliente era a garantia das liberdades fundamentais e dos direitos democráticos dos cidadãos?

As características fundamentais de 1.ª República foram apagadas e espezinhadas por 30 longos anos de regime fascista e, por isso, não se justificam os recios discursos republicanos que julgam a República em perigo, pelo simples facto de que já não existe desde há muito uma República digna desse nome, tal como a conhecemos e construíram os republicanos de 1910. A CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL DO REGIME SALAZARISTA NÃO É A DE UM REGIME REPUBLICANO MAS SIM A DE UM REGIME FASCISTA.

Não é verdade que o regime fascista de Salazar seja nominalmente republicano se a República mais ou menos o regime fascista de Mussolini, que era nominalmente uma monarquia, do que com qualquer república burguesa da Europa? E não é, portanto, tudo, tudo o que se chama de regime democrático-burguês que desfrutam a Inglaterra, a Bélgica, a Dinamarca e a Suécia, por exemplo, que são, como se sabe, monarquias, se uniram ao regime fascista dos republicanos do que a total ausência de liberdades democráticas, a censura à imprensa e o terrorismo político que caracterizam o regime fascista dos republicanos monárquicos democratas tenham em consideração um regime republicano digno de ser defendido?

O próprio Salazar no seu discurso do 4 de Julho em termos claros o diz: «o problema em termos claros o diz que se o golpe fascista pôde triunfar em 1926 contra a República Democrática foi porque se uniram ao mesmo golpe os nossos inimigos das liberdades democráticas e do povo português, tanto os republicanos como os monárquicos. E ainda hoje para a manutenção desta unidade entre monárquicos e republicanos salazaristas representantes do poder dos monopólios e do capital financeiro, que Salazar apelou ao sentir democrático dos cidadãos».

Daqui resulta uma primeira conclusão: O afastamento do governo salazarista e a sua substituição por um governo da portugueses libertados que resulte ao país as liberdades fundamentais, só é possível mercê dos esforços conjugados de todos os anti-salazaristas que sejam monárquicos ou republicanos e desde que tenham em consideração os inimigos das liberdades democráticas e do povo português, tanto os republicanos como os monárquicos. E ainda hoje para a manutenção desta unidade entre monárquicos e republicanos salazaristas representantes do poder dos monopólios e do capital financeiro, que Salazar apelou ao sentir democrático dos cidadãos».

Nós não negamos a possibilidade de existência de contradições entre monárquicos e republicanos no seio do próprio

regime. O discurso de Salazar revela claramente a existência de tais contradições. Nós pensamos mesmo que tais contradições são a chave para a compreensão e o evoluir da situação política nacional na medida em que a pressão das massas populares e a acção dos corpos democráticos e anti-salazaristas do regime nosso favorecem de decomposição.

Daqui resulta uma segunda conclusão: Se o regime salazarista, com as suas características e progressivas, então, tanto os republicanos como os monárquicos liberais, estão interessados em não deixar que as contradições e a luta eventual entre monárquicos e republicanos fascistas se transformem em contradições e lutas entre republicanos e monárquicos dum modo geral e muito menos quando são anti-salazaristas. Devem sim lutar, usar, unidos, para acelerar as contradições e a luta entre os monárquicos e republicanos que têm servido de apoio ao regime salazarista.

Neste momento, o perigo principal que ameaça a democracia e a liberdade dos cidadãos democratas e anti-salazaristas, não é a questão dum eventual restauração monárquica, o perigo principal que a todos ameaça é a possibilidade da sobrevivência do regime salazarista poder ser prolongado com a actual divisão entre monárquicos e republicanos, entre as várias correntes anti-salazaristas.

COMITÊ EXECUTIVO DO PARTIDO SOCIALISTA UNIFICADO DA CALHOUNA

Unificado da Calahouna lançou um manifesto ao apelo ao povo espanhol e aos povos de todo o mundo para pedirem a libertação de um grupo de catelas presos por terem participado no boicote aos transportes de Barcelona no princípio do ano corrente.

Entre os presos encontram-se trabalhadores, comerciantes, intelectuais e estudantes. O povo português, que sente o peso espanhol e a bestialidade fascista há longos anos, deve responder com vontade

juvenes, rapazes e raparigas, de mais de 120 países conferenciam e trocam as suas experiências na capital da União Soviética, Moscovo.

Abençoado o dia 28 de Julho o VI.º Festival da Juventude, presidente da União Soviética, Vorochilov, disse que a juventude ora a esperança o futuro, que ela linha a sua resolução juntamente com os seus povos problemas como o da diminuição da tensão internacional, disse que era compreensível que fosse a juventude a caminhar na vanguarda da luta pela paz.

Delegações, grandes e pequenas, foram a Moscovo. Algumas, como as portuguesas e espanholas tiveram muitas dificuldades a vencer. Mas os jovens queriam confraternizar pela paz e pela amizade e, por isso, venceram tudo. O Governo e a PIDE ditaram a saída de portugueses para o estrangeiro. Muitos jovens foram chamados à PIDE, interrogados e intimidados. Casas foram assaltadas e buscas feitas. Muitos passeportistas foram negados.

A pesar disto, alguns jovens portugueses conseguiram chegar a Moscovo e aí confraternizar com 30 mil delegados de diferentes países, com pontos de vista diferentes, mas todos unidos pelo mesmo anseio de paz e de amizade.

Como disse alguém, a juventude é a esperança da humanidade. Ela é a primavera e a estação das flores e da alegria, é a estação em que tudo renasce para a vida. Também a juventude, como a primavera, renasce para a vida. Mas, mais do que isso ela procura que esta vida seja de paz e amizade em re todos os povos do mundo.

O VI Festival da Juventude tem propo-

cionado aos jovens de todo o mundo novos conhecimentos e uma mais justa compreensão dos problemas que a preocupam e aos seus povos. Tem sido lugar seminários entre estudantes de várias nacionalidades e com encontros por profissões onde os jovens aprendem uns com os outros, e encontros entre jovens religiosos com visitas a mosteiros, museus, colégios, fábricas e têm assistido a espectáculos de arte e outras manifestações culturais.

No dia 27 de Agosto teve lugar nos arredores de Moscovo a plantação do Parque da Amizade. Uma delegada portuguesa disse, nessa altura, que esperava que dentro de alguns anos, crianças de todo o mundo se abraçassem à sombra acalheira das árvores que a juventude agora plantava.

Os jovens portugueses têm encontrado um ambiente de amizade e carinho por parte de todos as outras delegações. Os seus camaradas soviéticos receberam-nos com o carinho e ofereceram-lhes flores e prendas, etc. Depois de um dia de Portugal vieram encontros com a juventude da União Soviética, da China, da Espanha, do Brasil e de outros países para troca de experiências. Os jovens portugueses estiveram com portugueses que se tinham pelo povo português e muito grande na China. O escritor brasileiro, Jorge Amado, que se encontrava junto dos seus jornalistas, dirigiu palavras de carinho e de amizade aos nossos jovens. No encontro a delegação espanhola, os jovens portugueses convidaram-na para o seu curso pelo campo de Moscovo. Os jovens portugueses tiveram também um encontro com os escritores soviéticos, encontrando-se presentes entre outros, os grandes escritores Sholokov e Ella Ehrenburg.

As delegações de Portugal, do Brasil e de Espanha acordaram em realizar um festival da juventude dos três países.

O VI Festival Mundial de Juventude representa uma grande contribuição para o desenvolvimento de relações amistosas entre todos os povos, para a paz e a amizade. Os jovens portugueses terão muito para contar a todos os seus jovens compatriotas sobre o que viram e aprenderam com os jovens de mais de 120 países, da simpatia desses jovens para com o povo português e dos seus anseios de paz e amizade.

PELO

e entusiasmo ao apelo dos nossos amigos da Calahouna, em ceia de seus presos, em defesa dos direitos humanos que sofrem nas masmorras franquistas. Trabalhadores, comerciantes, intelectuais e estudantes, todos os bons portugueses renasçam e unam-se ao povo espanhol da Calahouna fazendo chegar à embaixada de Espanha (Estrada de Benfica, Lisboa) e aos consulados do mesmo país que existem no nosso país os vossos pedidos de libertação para aqueles patriotas Catalães!

A OPOSIÇÃO DEVE CONCORRER AS PROXIMAS ELEIÇÕES

Al eleitoral fascista, é fascista. Só muito dificilmente a Oposição poderá triunfar num ou outro distrito, porquanto os minoritários não têm representação. Se num distrito a Oposição tiver, por exemplo, 49,5% dos votos entrados nas urnas não alargará nenhum deputado, só uma percentagem inferior a 50% para a Oposição. Ora, isto é tudo quanto há de mais anti-democrático. Lets desde logo visivo, no nosso país, a existência de eleições de Oposição. Se alarmos a isto o facto de não ser permitida a organização das forças da Oposição, de existir uma feroz censura, de haver uma total liberdade de publicação de jornais e outros documentos, de fazerem pressão de toda a espécie sobre os proprietários de meios de comunicação, de haver um monopólio da Oposição, de recorrerem à repressão e à intimidação, concluiremos que a luta é travada em flagrante desigualdade e que a vitória é sempre para o fascismo.

Pois bem. Apesar disto o Partido Comunista português pensa que a Oposição deverá concorrer às eleições e aproveitar

todas as condições legais de luta que elas não oferecem pelas liberdades democráticas, pela paz e pelas reivindicações dos cidadãos da população. Serão sempre as mesmas a decidir o não devemos confiar nos mesmos.

Contra os que não autorizam isto e que afirmam que a Oposição não é mais do que graves fêmeu não autorizam quaisquer manifestações de rua, mas o povo tem razão e a manifestação de rua é o direito recentemente em estudantes de Coimbra e de Lisboa as impotentes e os de Lisboa também, até dentro da própria Assembleia Nacional. Certo que sem luta, sem organização e unidade não se conseguirá impor nada.

Quer isto dizer que não aceitemos a celeridade da eleição fascista? Não, de modo nenhum. Ao contrário, lutamos contra tal

elas e por uma outra que tenha em conta os direitos de todos. Mais: não apelamos para as massas, para que todos existam a nova legislação por parte da Oposição a todas as operações eleitorais, desde a votação até à contagem dos votos.

Se não se quiser fazer de obter isto, devemos deixar de lutar, devemos abandonar a luta? Não. Pelo contrário, devemos reforçar a unidade, a organização e a luta dos cidadãos portugueses. Além do direito prático de fiscalização, o direito prático de propaganda. A lei é favorável a uma minoria, para fazer valer os seus direitos e para defender a sua liberdade. Sem isso, não haverá jamais nem liberdade, nem democracia, nem direitos, nem nada. Unidos e organizados tudo será menos difícil.

As próximas campanhas eleitorais permitirão aos democratas e anti-salazaristas se unirem e organizarem — agir de uma forma mais ampla, mais aberta e pública as reivindicações das massas, do povo português. Por uma lei eleitoral que respeite os direitos das massas, a Oposição, por parte da Oposição de todas as operações eleitorais, abolição da censura, amnistia, contra a vida cívica, por melhores condições de vida para a infância, para a família, para a associação, pela defesa da indústria e agricultura nacionais e por medidas práticas para o seu rápido desenvolvimento.

As próximas campanhas eleitorais devem trazer, pois, verdadeiras campanhas de luta pelas liberdades democráticas e por melhores condições de vida para o povo português.

A PROPOZITO DAS BARRAGAS EXISTENTES EM SBOD

«É dias o «Diário Popular» publicou um artigo sobre o número de barracas existentes em Lisboa que, apesar de algumas seguras que existem com o valor de 8.000, isto dentro de Lisboa porque nos seus arredores o número e a concentração dessas barracas é ainda maior. O bairro de Santa Rita, situado dentro do distrito de Penitência, por exemplo, tem cerca de 200 barracas, umas de coqueiros de sabão, outras mais enfiadas nos chãos e feitas de tijolo e madeira e outras outrás de telhas ou de pano. Não têm mais que 6 passos de comprimento e menos de largura. Numas com um telhado, outras com o telhado de madeira e, dentro dela, existe ainda uma «copete» com coelhos. Numas outras 9 pessoas! Neste bairro existem mais de 300 crianças esmorecidas, esfarelhadas, sujas, magras, feridas e emagrecidas. As que não vão à escola; as malcriadas, pequenas ainda, vão trabalhar, pedir, etc.

Esta é a situação de todos os habitantes de bairros deste género, dentro o freguesia de Lisboa, na Rua do Sol, a Chellas, no Quinto da Curraleira, no bairro Chinês, na Av. Infante D. Henrique, a cabo Ruivo, na Ajuda, em Monsanto, na Bureca, na Av. de Ceutil, no Casal Ventoso, etc. Só em Lisboa, dezenas de milhares de pessoas vivem naquelas promiscuidade.

Faça o esta situação, a orientação que o salazarismo segue, ficou clara mais uma vez no despacho do dia 20 de Outubro de 1950. Como ninguém pode pagar esse renda, a esperança daquela gente é fazer barraca noutra lado, ou dormir atrás dos muros, que não tiveram ordem de despejar.

O despacho agora publicado sobre as condições de admissão ao concurso das casas, chamadas económicas, não vem alterar em nada a orientação que o governo tem seguido e que é a de não fazer a magia e de fechada e ignorar a situação do povo trabalhador.

A população que mais precisa não pode pensar em concorrer, não só porque não

ganha o suficiente, mas ainda porque sómente 20 por cento das casas são destinadas a ser incorporadas na assistência médica das mulheres e das crianças. A URSS conta com 40.000 pediatras. Para a preparação destes no País Soviético criou-se em 23 faculdades com os institutos de medicina de Moscovo, Kiev, Tbilisi, Tashkent, Riga, Kishiniov, Saratov, Sibirino, Sverdlovsk e outras cidades. Em Leningrado há um instituto médico.

A elaboração dos problemas científicos da protecção e da saúde à criança corre a cargo de 18 institutos de investigação científica em colaboração com estes, trabalha o pessoal científico de numerosas cátedras de pediatria dos institutos de medicina.

A PROTECÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA U.R.S.S.

O Estado Soviético investe enormes recursos em várias medidas de protecção à vida e à saúde das mães e dos filhos. Presta-se grande importância à assistência médica das mulheres e das crianças. A URSS conta com 40.000 pediatras. Para a preparação destes no País Soviético criou-se em 23 faculdades com os institutos de medicina de Moscovo, Kiev, Tbilisi, Tashkent, Riga, Kishiniov, Saratov, Sibirino, Sverdlovsk e outras cidades. Em Leningrado há um instituto médico.

No País Soviético existem mais de 7.100 consultórios femininos. Nas maternidades permanentes das cidades e distritos rurais o número de lugares passa de 100.000. Os jardins de infância são frequentados simultaneamente por 1.713.000 crianças. No fim do sexto quinquénio, o número de lugares nos jardins de infância permanentes e maternidades, aumentará em 45%. Durante o sexto quinquénio construir-se-ão 2,4 milhões de jardins de infância e maternidades que vão a aumentar a população.

Até 1957 projecta-se abrir no país 18 sanatórios e casas de descanço para grávidas e mães. Em todas as fábricas e oficinas deverão ser organizadas salas de lactação para a amamentação das crianças de peito, para a higiene pessoal das trabalhadoras.